

# SINES

## BOLETIM MUNICIPAL

ANO XII Nº 67

JAN/FEV. 1989



EDIÇÃO DA  
CAMARA MUNICIPAL  
DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

### O PODER LOCAL NA VIA DO SOCIALISMO



21 de Março

Dia Mundial da Árvore

Plantar uma Árvore

Preservar a Vida!

#### SUMÁRIO

- Dia Mundial da Árvore
- Plano Director Municipal
- Dia Internacional da Mulher
- Saudação a Zeca Afonso
- A Saúde em Sines
- Educação e Ensino
- Desporto
- Protecção Civil é importante
- 18 de Janeiro de 1934 em Sines
- Correio do Município
- Dia Mundial da Juventude
- Casa Vasco da Gama
- Morte do escritor Fernando Namora
- Breves Notícias



### PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DESENVOLVIMENTO PLANIFICADO E EQUILIBRADO

#### Continuação do número anterior

No âmbito do Empreendimento de Sines (ES) existem dois campos de desenvolvimento o Portuário e o Industrial.

No campo da expansão portuária são previsíveis as seguintes obras:

- recuperação parcial ou total do molhe oeste;
- ampliação do porto de pesca (fase IB e fase II previstas, em sequência à fase IA);
- Construção do porto de recreio;
- Construção do porto de granéis sólidos (fase IA: terminal carvoeiro em finalização; fase IB: área de carga geral provisória; fase II: expansão do molhe de protecção e da área do porto carvoeiro e construção do porto de carga geral definitivo; fase III: expansão do porto de carga geral; fase IV: porto de contentores).

No campo de desenvolvimento industrial:

- refinaria da Petrogal: actualmente a funcionar a cerca de 60% da sua capacidade, poderá vir a conquistar mercados em companhias internacionais, devido ao seu nível tecnológico e custo de exploração;

- Complexo Petroquímico da CNP (CNP+EPSI): admite-se uma melhoria de exploração, através do aumento de capacidade, do aperfeiçoamento tecnológico e, da valorização dos seus co-productos ou da viabilização de novos projectos, nomeadamente do PVC.

- Negro de Fumo da Carbogal: actualmente a trabalhar para o mercado nacional, poderá aumentar a sua produção com a entrada na CEE e face a projectos existentes ou previsíveis do ramo automóvel (Renault, etc.).

Fábrica de Vagões da Metalsines: dimensionada para a renovação do parque de vagões da CP, não viu, com êxito, correspondência nas encomendas desta empresa pública que, em alternativa, tem alugado material circulante a Espanha; o seu desenvolvimento depende da política da CP responder no sentido daquilo para que esta empresa foi dimensionada inicialmente; outra hipótese de desenvolvimento prende-se com a reconversão da empresa, com vista a novos fabricos no âmbito da metalomecânica.

- Central Termoeléctrica a Carvão da EDP: mantém-se o que está previsto no cenário A (construção da fase 4).

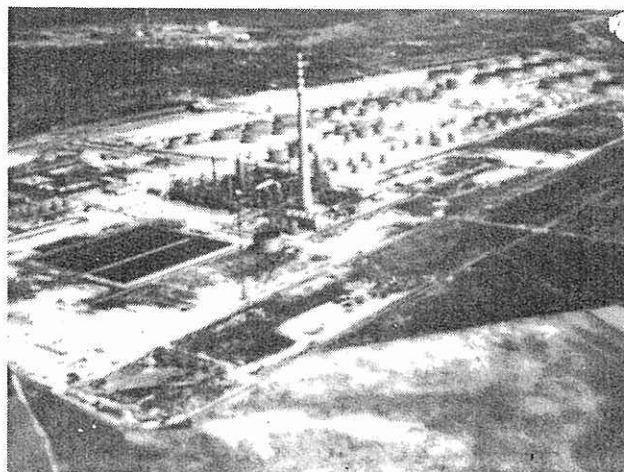
- Metalurgia do Cobre: no que respeita ao aproveitamento integrado das pirites e minérios afins do Alentejo, cujas potencialidades são imensas, não se chegou, neste momento, a conclusão sobre o modo de desenvolvimento desta actividade em virtude, nomeadamente, da rápida evolução tecnológica internacional para este sector e da flutuação dos preços do cobre no mercado internacional; Sines apresenta-se, relativamente a este processo, com potencialidades importantes (plataforma portuária-industrial infraestruturada e sub-utilizada, ligações rodo, ferroviárias e marítimas para recepção e escoamento de produtos e relativa proximidade

das zonas de extracção); em face disto, admite-se que Sines possa vir a desempenhar um papel importante neste sector, tudo dependendo do modelo que irá ser criado para o desenvolvimento deste ramo de actividade.

- Unidade adubeira: esta unidade está na dependência da localização em Sines da metalurgia do cobre, devido às quantidades apreciáveis de ácido sulfúrico no processo produtivo de adubos que poderão ser obtidos através do tratamento integrado das pirites.

- Indústria automóvel ou afins: as hipóteses de fixação de uma indústria deste tipo em Sines ficaram assinaladas, quando a Ford expressou essa vontade, há alguns anos atrás, embora posteriormente viesse a desistir ou a adiar esse empreendimento; a entrada de Portugal no Mercado Comum, veio reabrir esta possibilidade, sabendo-se de alguns construtores mundiais interessados em analisar a viabilidade deste tipo de empreendimento em Sines.

- Outras indústrias: para além destas três indústrias referidas (metalurgia de cobre, fábrica de adubos e indústria automobilística ou a fim desta), outras há, que apresentam perspectivas razoáveis de localização no parque industrial de Sines; está-se a referir a hipótese de indústrias químicas ligadas, ou não, à Petroquímica, a hipótese da Cimpor criar uma grande unidade a nordeste da Metalsines, a hipótese de criação de indústrias associadas à refinaria da Petrogal e de outras unidades, indiferenciadas, que tenham vantagem na sua localização em Sines, nomeadamente pela existência de um centro de comutação de transportes rodoviários, ferroviários e marítimos.



Em consequência do desenvolvimento de projectos, que se apoiam nas potencialidades dos recursos naturais alentejanos, designadamente o empreendimento do Alqueva e o aproveitamento das pirites alentejanas, prevê-se a hipótese de melhoria do sistema rodoviário nos itinerários Sines/Évora/Elvas, Sines/Beja/Serpa/Vila Verde de Ficalho e Sines/Aljustrel/Neves Corvo. Por outro lado, o grande au-



mento já verificado e previsível de movimento e volume de cargas transportado de, e para, Sines, justificará a previsão de uma melhoria do sistema ferroviário, através da construção do novo ramal Sines-Poçoirão e, eventualmente, dum centro TIF, ligado ao porto comercial.

Outro papel que Sines poderá vir a desempenhar neste cenário é o de centro sub-regional principal da sub-região litoral alentejana, função essa que os estudos elaborados pelo GAS e CCRA indicam que pode ser repartida por outros dois centros urbanos próximos — Santiago do Cacém e Santo André.

A função de centro sub-regional principal, justifica-se pela necessidade de desempenho de certas funções, que actualmente estão integradas nas sedes de distrito e que prevêem um desenvolvimento e até uma especialização de equipamentos, serviços, designadamente o dos transportes que, no caso de Sines, assume especial importância, face ao porto comercial e aos sistemas rodo e ferroviário existentes e previstos.

Ainda neste cenário, mas a outro nível, situam-se as actividades cujas iniciativas se poderão chamar de âmbito local. Dependem de investimentos do Município, de particulares e até, em certos casos, da Administração Central.

Estes investimentos visam o desenvolvimento municipal não só na perspectiva das suas potencialidades, nomeadamente dos seus recursos naturais locais, mas também da melhoria das condições de vida da população, através de novos equipamentos, serviços, etc.

Este nível abrange sectores muito diversificados, aliás os mesmos que foram referidos para o cenário A, só que agora, as perspectivas de desenvolvimento são outras. São fundamentalmente consequência do desenvolvimento mais acelerado que é possível esperar para o ES neste cenário.

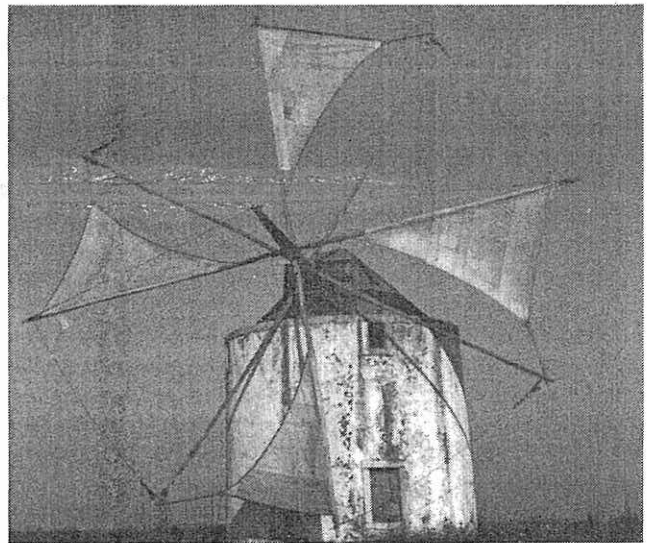
A nível das indústrias extractivas verificar-se-á uma intensificação da exploração da pedreira de Monte Chãos, da calcareira de Sanchinha e da exploração de areias na zona litoral a norte de Sines.

A agricultura do concelho tenderá a diminuir a sua actividade, repetindo-se uma situação em parte semelhante à ocorrida na fase de arranque do empreendimento. As razões da estagnação agrícola resultarão de:

- desvio da mão-de-obra para a construção civil, actividade com remuneração mais elevada;
- eventual criação de áreas expectantes para a ocupação industrial;
- desvio de recursos aquíferos, superficiais e subterrâneos, para as actividades industriais, retirando-os à actividade agrícola;
- deterioração das condições ambientais, agravando os riscos de contaminação dos produtos agrícolas, o que aumentará de forma insustentável a insegurança da actividade agrícola e, por outro lado, dificultará a colocação dos produtos num mercado com exigências de qualidade cada vez maiores.

A pesca poderá intensificar a sua actividade, face ao aumento do mercado local, com o aumento demográfico decorrente (imigração) e face à eventual melhoria da acessibilidade ao interior do Alentejo.

As indústrias de menor dimensão também deverão aumen-



tar de expressão, seja por indução das grandes indústrias do ES, seja pela sua ligação à região alentejana, seja pelo apoio a um mercado local ou da sub-região, que se encontra em expansão, ou seja pela existência dum porto de carga geral.

O turismo de lazer e recreio, em contrapartida, apresentará neste cenário algumas dificuldades. Com excepção do novo hotel, de Sines, que veria melhorar as suas taxas de utilização devido à grande procura, por razões de trabalho e negócios, o desenvolvimento turístico deveria manter-se numa situação expectante, uma vez que a imagem criada por um novo grande desenvolvimento industrial não agradará, certamente, aos investidores neste sector.

O comércio e os serviços tenderão a desenvolver-se proporcionalmente, não só por arrastamento directo do crescimento demográfico, mas também por poder vir a apresentar novas especializações, nomeadamente no domínio dos transportes, equipamentos, etc.

Como se viu, foram apresentados dois cenários diferentes. O primeiro é de desenvolvimento lento e tem grandes probabilidades de ocorrência, sobretudo a prazo mais curto. O segundo, de desenvolvimento rápido, é menos provável de ocorrer. Torna-se necessário medir as consequências ou os impactos, positivos ou negativos, de cada cenário em presença.

O cenário A apresenta os seguintes aspectos negativos:

- mantém o nível de desemprego, ou seja, o emprego criado através deste cenário, não é suficiente para fazer face ao desemprego existente, acrescentado do que resulta do saldo fisiológico;
- mantém a nova tendência de emigração, sobretudo de trabalhadores rurais;
- mantém a incapacidade da população sineense ter acesso aos empregos resultantes do ES;
- mantém o nível das condições de vida e de habitabilidade;
- mantém a desinserção de Sines na região alentejana;
- mantém as perspectivas de indeterminação do ES e, co-

# sines

## informação municipal



mo consequência, a incerteza quanto ao desenvolvimento do concelho em geral e da vila de Sines em particular.

Este cenário apresenta, por outro lado, alguns aspectos positivos:

- não agrava os problemas ambientais, nomeadamente os provocados pelo aumento da poluição;
- permite o desenvolvimento turístico;
- concentra os esforços da população e da autarquia na viabilização das potencialidades do concelho, nomeadamente aquelas que se apoiam nos seus recursos naturais (agricultura, pesca e turismo);
- aproveita um período de estagnação do ES para o Município tentar, gradualmente, fazer face às principais carências do concelho.

O cenário B, ao prever um desenvolvimento muito mais acelerado do que o cenário A, apresenta os seguintes aspectos negativos:

- retorno a uma imigração acentuada, com as consequências devido à dificuldade de integração social desta população na vida local;
- pequena percentagem de absorção de mão-de-obra local nas actividades do ES em pleno funcionamento, já que, na fase de construção, essa percentagem será maior;
- grandes pressões sobre o parque habitacional, originando faltas de habitação e o conseqüente novo aumento das rendas de casa ou do seu preço de venda;
- dificuldades, por parte do município, em responder às carências dos novos equipamentos gerados pelo aumento brusco da população;
- agravamento dos problemas ambientais, nomeadamente os que se relacionam com a poluição;
- algum abandono dos campos pela possibilidade, mesmo que temporária, de acesso de trabalhadores agrícolas a empregos mais bem remunerados, em especial na construção civil, entre outros factores já referidos;
- comprometimento do desenvolvimento turístico devido ao aumento da poluição e da má imagem gerada pelo grande desenvolvimento industrial, nas áreas mais próximas.

Este cenário apresenta, por outro lado, aspectos positivos:

- resolve o problema do desemprego e da emigração;
- possibilita uma melhor inserção de Sines na região Alentejana;
- possibilita o desenvolvimento das actividades do concelho, com maior relevo para o sector industrial e, também, do terciário e da pesca.

Como se viu, diferentes cenários de desenvolvimento poderão ocorrer em Sines, qualquer deles levantando problemas específicos.

Após a apresentação dos cenários de desenvolvimento previsíveis e respectivos impactes, estabelecem-se as medidas e iniciativas que fomentam a estratégia de desenvolvimento municipal, a nível do PDM e que visam maximizar os impactes positivos e minimizar os negativos e, ao mes-

mo tempo, contribuir para a resolução dos problemas actualmente mais sentidos. Essas medidas e iniciativas são, pois, resultantes, quer dos objectivos do PDM, quer dos impactes esperados face aos cenários de desenvolvimento previsíveis.

A estratégia municipal assenta em três vectores principais: o desenvolvimento sócio-económico, o ordenamento do território e os aspectos institucionais.

Em ambos os cenários se propõe que o desenvolvimento sócio-económico do concelho se apoie na diversificação e integração das actividades na realidade local e regional.

Em qualquer dos cenários de desenvolvimento a estratégia proposta para o sector agrícola assenta na reanimação da vida rural através da implementação das seguintes medidas:

- utilização agrícola de áreas expropriadas e não afectas ao complexo industrial, por agricultores e cooperativas;
- criação de uma comissão de dinamização da agricultura, de âmbito inter-municipal (Sines-S. Cacém), com a participação daquelas autarquias;
- obtenção de fundos comunitários e de outras origens para concretização do plano de reanimação, através daquela comissão;
- implantação de "centros de apoio rural" e de outras obras de fomento agrícola (pequenas barragens, canais de rega, etc.).

No sector das pescas o essencial das medidas centram-se no acompanhamento pela Câmara Municipal das obras de ampliação do porto, contribuindo para que estas se processem sem interrupção das suas diversas fases, bem como na melhoria da sua acessibilidade à Vila e à rede viária regional. Prevê-se, ainda, a criação de um centro de formação profissional de apoio à actividade, com recurso aos fundos comunitários.



A política industrial assenta nas seguintes medidas principais:

- apoio à implantação de unidades fabris adequadas às características sócio-económicas do concelho e aos recursos regionais; exclusão de indústrias inconvenientes (poluição) privilegiando-se, assim, a desconcentração industrial e, eventualmente, as áreas alentejanas deprimidas;